

AMBIENTE

Madeireiras asiáticas desrespeitam leis no AM

Auditoria feita pelo Ibama prova que empresas burlam a legislação brasileira

KÁTIA BRASIL
Especial para o Estado

MANAUAS — As madeireiras asiáticas estão desrespeitando as leis de proteção ambiental do Brasil. Em menos de dez meses após se instalar no Amazonas, a Amaplac S/A Indústria de Madeira, do Grupo WTK da Malásia, e a empresa chinesa Sifec foram multadas em R\$ 91.140,00 por vender 8.252 metros cúbicos de madeira sem origem, isto é, sem a Autorização de Transporte de Produtos Florestais (ATPF), que comprova que o produto foi retirado em área de manejo florestal.

As multas foram estabelecidas depois que o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) concluiu auditoria nas empresas.

A empresa, Madeira Compensados da Amazônia — Companhia Agroindústria Compensa, do grupo chinês Tianjin Fortune Timbre Co. Ltd., também receberá multa por manter em seu pátio 11 mil metros cúbicos de madeira em tora sem origem, o que fará subir para 19.252 metros cúbicos o total de madeira a ser leiloado pelo Ibama, resultado das auditorias.

Segundo relatório da auditoria do Ibama, as madeireiras asiáticas já detêm no Amazonas 4,5 milhões hectares de terra, mas por não terem criado

projetos de manejo florestal estão comprando madeira de terceiros. Parte da terra foi comprada abaixo do valor de mercado, em torno de R\$ 3,00 o hectare.

A Amaplac, cujas ações estão em nome do empresário Datuk Wong Kie Nai, detém 300 mil hectares de terras em Carauari. Desses, 220 mil serão para exploração com projeto de manejo — será o maior projeto da América do Sul. Em junho, a Amaplac comprou 16.500 metros cúbicos de madeira em tora, sendo que 253 metros cúbicos estavam sem origem. A empresa foi multada.

A Madeireira Sifec — com 100% do capital pertencente ao governo chinês — recebeu multa de R\$ 84 mil por comprar madeira sem origem.

Pertencente ao grupo chinês Tianjin Fortune Timbre Co. Ltd., a Madeireira Compensa é alvo das auditorias do Ibama. No pátio da empresa, em Manaus, estão 11 mil metros cúbicos de madeira suspeitos de

ASIÁTICOS
COMPRARAM
4,5 MILHÕES
DE HECTARES

compra irregular.

As auditorias do Ibama nas madeireiras fazem parte do plano de Controle Ambiental da Amazônia. Na primeira fase, foram verificadas 112 empresas instaladas no Amazonas. As asiáticas foram incluídas primeiramente "pela grande movimentação dos grupos nos negócios envolvendo compra de grandes áreas no Amazonas e aquisição de empresas madeireiras", informa o relatório. "A presença dessas empresas no Estado pode quintuplicar a demanda das chamadas madeiras brancas, necessitando de um rígido controle", informa o relatório.